



Trabalhos Científicos

Título: Trauma Durante O Nascimento: O Quanto As Regiões Brasileiras Tem Avançado?

Autores: CAMYLLA SANTOS DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); CAROLINE SBARDELLOTTO CAGLIARI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); PATRÍCIA PAMPURI LOPES PERES (UNIVERSIDADE CIDADE SÃO PAULO); ADELMO ISAAC MEDEIROS AVELINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); MATHEUS CATUNDA AGUIAR (UNIFOR); MARINA VILARINHO ALVES DE FREITAS (FACULDADE INTEGRAL DIFERENCIAL); ANA ELOÍSA MELO NOVAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); JOSÉ MATEUS DE SOUZA RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); ISA CAVALCANTI MARTILDES (UNIFOR); STHEFANIA SAD SILVA FERREIRA RODRIGUES FRUET (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO); JULIANE LOBATO FLORES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL); LARISSA CRISTINA PAULA AMORIM (UNICHRISTUS); YNGRID SOUZA LUZ (INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE PORTO NACIONAL); LUANA DE MOURA MARCOLIM (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL); JOÃO DAVID DE SOUZA NETO (HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES)

Resumo: INTRODUÇÃO: Lesões no momento do parto, devido à mecânica do procedimento ou manobras obstétricas, podem compreender laceração intracraniana e hemorragia, traumatismo do sistema nervoso, e lesões do couro cabeludo e esqueleto. OBJETIVOS: Promover atualização estatística, analisando dados dos últimos 5 anos envolvendo trauma ao nascimento, com o intuito de determinar o avanço das regiões brasileiras na sua prevenção. MÉTODOS: Estudo transversal descritivo, através do DATASUS. RESULTADOS: De 2012-2016, foram notificados 3.959 casos: 1450(36,6%) no Sudeste, 1205(30,4%) no Centro-Oeste, 736(18,5%) no Nordeste, 400(10,1%) no Sul e 168(4,2%) no Norte. Neste, diminuíram os casos(61-62 em 2012-2013 para 19-15 em 2014-2016), destacando-se o Amazonas(77), Pará(35) e Tocantins(26). O Nordeste passou de 170 casos(2015) para 128(2016), destacando-se Pernambuco(235), Bahia(228) e Ceará(142). Já o Sudeste aumentou de 235(2014) para 292(2015) e 323(2016), destacando-se São Paulo(851) e Minas Gerais(361). Os casos no Sul também aumentaram, de 57(2014) para 84(2015) para 104(2016), com o Paraná abrigando 67% das notificações(268). No Centro-Oeste, diminuíram os casos(317 em 2014 para 263 em 2015 e 219 em 2016), porém o Distrito Federal(DF) abriga 83,2% deles(1003). A média de mortalidade foi 2,63, diminuindo de 4,49(2013) para 2,19(2014), 2,2(2015) e 1,01(2016). No Norte, a taxa foi 7,14; no Sul, 4,75; Nordeste, 4,21; Sudeste, 2,34; e Centro-Oeste, 0,66. Tiveram maior mortalidade Alagoas(13,3) e Amazonas(12,9) e menor, São Paulo(1,06) e Santa Catarina(1,96). O sexo masculino internou mais(2264) e teve maior mortalidade(3,14). Houve mais casos entre pardos(1.054), porém morreram mais negros(4,26) e, apesar da maior incidência no regime público (2.196vs833 no privado), a mortalidade foi maior no privado (5,40vs2,23 no público). CONCLUSÃO: Norte, Nordeste e Centro-Oeste são destaque positivo pela diminuição de trauma ao nascimento. DF e São Paulo(SP) possuem uma notificação alarmante de casos, porém não se registram mortes neonatais por trauma no DF e SP possui a menor mortalidade pela causa do Brasil.